

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Linguagem e Raciocínio

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

### **Projeto Tachã: Conversando com as Sentinelas do Pantanal – Projeto desenvolvido para o Projeto de Extensão ABC do Pantanal <sup>1</sup>**

Gabriel Tolentino CORREIA

Eveline dos Santos Teixeira BAPTISTELLA

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

#### **1. INTRODUÇÃO**

O “Projeto Tachã: Conversando com as Sentinelas do Pantanal” é um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), e é um programa de entrevistas com objetivo de divulgação do jornalismo ambiental (Bueno, 2007). O Projeto é vinculado ao Projeto de Extensão da Unemat, ABC do Pantanal e é divulgado na sua principal rede social, o *Instagram*. A proposta do projeto é divulgar, através de entrevistas, as práticas dos jornalistas, o papel do jornalista ambiental na sociedade e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área ambiental. Atualmente, já está divulgada a primeira temporada do projeto, cujo tema são as queimadas no Pantanal em 2020, para esta primeira parte foram entrevistados cinco jornalistas ambientais, que trabalharam na cobertura das queimadas neste período. O Projeto Tachã, além de divulgar o trabalho realizado pelos profissionais da área ambiental, também tem a proposta de apresentar para a sociedade, através de entrevistas testemunhais, dialogais e temáticas (Lage, 2003), como foi trabalhar no Estado de Mato Grosso neste período, principalmente por ser um Estado que se divide entre a preservação ambiental e a exploração de territórios, por meio do agronegócio e monocultura (Baptistella, 2020).

---

<sup>1</sup> Relato de Experiência apresentado no GT - Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro -Oeste).

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Comunicação

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

O projeto de Extensão ABC do Pantanal conta com 27 voluntários de diversas áreas, como: jornalismo, letras e biologia. Ainda possui um bolsista do curso de jornalismo, um jornalista voluntário, e é coordenado pela professora Dra. Eveline dos Santos Teixeira Baptistella, do curso de jornalismo. O projeto ABC do Pantanal iniciou suas atividades ainda no ano de 2020, quando cerca de 17 milhões de animais vertebrados foram mortos pelo fogo (Pivello et al., 2021). Nesse período, o bioma ganhou destaque na grande mídia, contudo, de acordo com Baptistella (2024), o Pantanal continua desconhecido pela sociedade em geral, principalmente quando se trata de suas dinâmicas, como períodos de cheia e seca, sua população e sua diversidade de fauna e flora, além da cultura do local. Por essas razões, se tornou necessário a criação do projeto ABC do Pantanal, com o objetivo de divulgar conteúdo informativo ambiental (Bueno, 2007) e científico (Moreira, 2017) sobre o bioma na rede social *Instagram*, além de capacitar os participantes do projeto em áreas como: produção de textos, edição de vídeos e criação de *designs* para a rede social. Na rede social (*Instagram*), o projeto ABC do Pantanal (@abcpantanal) conta com 715 seguidores e tem 85 publicações entre vídeos e *cards* com informações sobre o bioma e publicações sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto.

O Projeto Tachã recebeu esse nome em homenagem à ave Tachã, cujo nome científico é *Chauna Torquata*. A Tachã é uma ave que habita no Pantanal e na região Sul do Brasil e tem como uma de suas características alertar outros animais quando uma ameaça se aproxima ou avista caçadores, esse alerta é feito através de um grito alto e agudo, por esse motivo a Tachã é considerada a sentinela do Pantanal (Baptistella, 2020). Ademais, muitas Tachãs foram mortas e quase extintas no bioma, por vaqueiros e caçadores devido apresentarem essa característica de protetora da fauna (Baptistella, 2020).

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Linguagem e Raciocínio

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

## 2. METODOLOGIA E PRODUÇÃO

O Projeto Tachã é um programa de entrevistas (Lage, 2003), sobre jornalismo ambiental (Bueno, 2007) e tem como modelo de produção o jornalismo audiovisual (Nicolau, 2015; Barbeiro, 2013) aplicado nas redes sociais (Teixeira, 2019). O formato escolhido para o projeto é definido por Aronchi (2004) como noticioso, seguindo os padrões de notícia para o telejornalismo. O projeto foi elaborado em formato híbrido com o modelo de produção noticiosa aplicado às redes sociais, apresentando características do modo de produção para o telejornalismo. Além disso, os episódios do projeto se enquadram no gênero de entrevistas (Aronchi, 2004), apresentando as informações do entrevistado de maneira coloquial e de fácil entendimento para o público que não é especialista no assunto que foi discutido.

Para a produção do projeto, foram selecionados cinco jornalistas que cobriram as queimadas no Pantanal no ano de 2020, de forma presencial ou remota. Para fazer essa seleção, foi realizada uma pesquisa nas redes sociais e nos *sites* de notícia para verificar quais profissionais da área noticiaram sobre o bioma neste período. O contato com os jornalistas ambientais foi feito através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, e-mail e pela rede social *Instagram*, no primeiro contato foi apresentado o objetivo do projeto e o convite para que eles pudessem participar. As perguntas para as entrevistas foram elaboradas pensando no que seria de interesse do público (Barbeiro e Lima, 2013) e também proporcionado espaço para que o entrevistado pudesse dar sua resposta relatando os desafios e dificuldades da cobertura das queimadas no ano de 2020, já que os perfis das entrevistas se enquadram no formato de entrevistas temáticas, testemunhais e dialogais (Lage, 2003).

Os jornalistas que participaram da primeira temporada do Projeto Tachã foram: o jornalista Lázaro Thor Borges, que trabalha atualmente como editor do site VG Notícias; o fotojornalista João Paulo Guimarães, que é freelancer e produz reportagens

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Rádio/TV

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

para o The Intercept Brasil, entre outros; a jornalista Laís Duarte, repórter do programa Repórter Eco; o jornalista Leandro Barbosa, que também é freelancer e colabora com o portal InfoAmazonia, The Intercept Brasil entre outros; e a jornalista Juliana Arini, que trabalha atualmente como secretária da Câmara Setorial Temática de Mudanças Climáticas - CST Clima, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

As entrevistas foram gravadas via plataforma *Google Meet*, já que os jornalistas moravam em outras cidades e seria inviável que as entrevistas acontecessem de forma presencial. Apenas a entrevista com a jornalista Juliana Arini aconteceu de forma presencial, já que a mesma estava na cidade sede do curso de jornalismo da Unemat e tinha disponibilidade para a gravação. As entrevistas no formato bruto<sup>2</sup> tiveram um total de 5 horas, sendo que a maior foi de 1 hora e 46 minutos e a menor de 40 minutos. A abertura do programa, a apresentação dos jornalistas, bem como as perguntas selecionadas para o produto final, foram gravadas posteriormente.

As edições das entrevistas foram feitas no *software* de edição de vídeos CapCut e para o tratamento de som foi utilizado a plataforma *Adobe Podcast*. Durante a edição dos vídeos foi necessário selecionar as perguntas e respostas dos entrevistados, para que não houvesse nenhuma fala repetida e também selecionar as respostas que seriam de interesse do público, além de editar o vídeo com a duração permitida pela rede social *Instagram*, que é de 15 minutos. Os vídeos finalizados tiveram uma duração média de 13 minutos, contando com vinheta, abertura e créditos finais. Para a produção do Projeto Tachã, a equipe foi composta pelo bolsista e uma aluna do curso de letras, voluntária do projeto ABC do Pantanal, um jornalista que contribuiu na criação da vinheta, que ficou responsável pela correção das legendas, e teve como orientação a coordenadora do projeto ABC do Pantanal.

A veiculação na rede social do Projeto ABC do Pantanal começou com a divulgação da vinheta do Projeto Tachã, para que as pessoas pudessem ficar curiosas com o que seria divulgado em seguida. Antes da divulgação da entrevista completa,

---

<sup>2</sup> Formato sem edição.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Língua de Vera e Rondonópolis

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

foram divulgados *teasers* com cortes das falas dos jornalistas, como forma de anunciar que em breve o conteúdo estaria disponível na íntegra. As entrevistas foram publicadas em um período médio de 15 dias entre uma e outra, as publicações iniciaram em 01 de maio e terminaram em 19 de julho de 2024. A duração do projeto Tachã entre ideia do projeto, pesquisas e conclusão foi em média 2 anos.

### 3. Resultados

Na rede social *Instagram* do Projeto ABC do Pantanal (@abcpantanal), onde o Projeto Tachã foi veiculado, os resultados foram positivos. O Projeto Tachã foi muito comentado e divulgado na rede social, contou contribuições entre curtidas e comentários entre profissionais de diversas áreas, como jornalistas, fotojornalistas, biólogos, ONGs e educadores ambientais. Nos números o Projeto foi destaque no perfil do ABC do Pantanal, trouxe 200 seguidores para a rede social, além dos teasers que atingiram mais de 4000 mil visualizações e as entrevistas que tiveram em média 1000 curtidas.

### 4. Considerações Finais

O Projeto Tachã: Conversando com as Sentinelas do Pantanal apresenta a importância da divulgação do trabalho realizado pelos jornalistas ambientais na cobertura das queimadas no Pantanal em 2020. Além de evidenciar para toda a sociedade a função social e as dificuldades que são enfrentadas pelos profissionais da área. O Projeto Tachã é uma oportunidade para que os alunos do curso de jornalismo da Unemat possam desenvolver novas temporadas em outros formatos, como livros ou *Podcasts* e em outras plataformas de divulgação, como *YouTube* e *TikTok*, dessa forma irá contemplar gradativamente toda a sociedade, a fim de que todos tenham acesso ao

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Rádiovisual

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

trabalho que é realizado pelos alunos da Unemat vinculados ao projeto ABC do Pantanal.

### REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. **Animais não humanos e humanos no turismo do Pantanal mato-grossense: da representação midiática ao encontro**. 2020. 406 f. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2020.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BUENO, W.C. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. *Jornalismo ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.105-118.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MOREIRA, Benedito Dielcio. Universidade Federal de Mato Grosso. **Divulgação Científica: debates, pesquisas e experiências**. Cuiabá: Edufmt, 2017. 352 p. Disponível em: [https://static.wixstatic.com/ugd/8fc5c6\\_13f27d55ec6e479981fa7ff8cbbd4d65.pdf](https://static.wixstatic.com/ugd/8fc5c6_13f27d55ec6e479981fa7ff8cbbd4d65.pdf). Acesso: 17 nov. 2024.

NICOLAU, Paulo. **Telejornalismo na prática**. São Paulo: Editora Limiar, 2015.

PIVELLO, Vânia R. et al. **Understanding Brazil's catastrophic fires: Causes, consequences and policy needed to prevent future tragedies**. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 19, n. 3, p. 233-255, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2021.06.005>. Acesso: 17 nov. 2024.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Jornalismo Audiovisual com e para Dispositivos Móveis: Um estudo das aplicações dos smartphones nos processos e produtos jornalísticos das emissoras de televisão do Piauí**. Covilhã: UBI/ LabCom, 2019.